

# PRÁTICAS INTERVENTIVAS FACILITADORAS DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DO DEFICIENTE INTELECTUAL

Claudemir João da Silva<sup>1</sup>, Hugo Horta Tanizaka Alvarenga<sup>2</sup>,  
Rosa Maria Frugoli da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Guarulhos - UNG

<sup>2</sup>Universidade Metodista de São Paulo – Umesp

Praça Tereza Cristina, 88 - Guarulhos

ademirjj06@gmail.com

## Resumo

Considerando a importância que hoje se dá a inclusão social de pessoa com deficiência, se faz necessário saber mais sobre os principais conceitos da deficiência intelectual e aprender métodos de como proporcionar de forma eficaz o desenvolvimento desta população. Esta pesquisa com base em leitura crítica de produções científicas e intelectuais disponíveis em periódicos e livros referentes a área do autismo, avaliação psicológicas e inclusão e desenvolvimento infantil, apresenta a importância das relações interpessoais e sociais, que o deficiente intelectual precisa exercer para também se desenvolver enquanto sujeito, de modo que se priorize a qualidade dessa relação, e que se enxergue as particularidades de cada sujeito de forma diferente, pois cada pessoa é única, e mesmo que possua uma mesma deficiência, deve-se se adaptar uma forma de intervenção apropriada para cada indivíduo. Uma possibilidade é a abordagem teórica, que envolve métodos e técnicas da psicologia sócio histórica, utilizando como base a zona proximal de desenvolvimento desenvolvida por Vygotsky, que envolve e discute os conceitos e práticas fundamentais para o desenvolvimento do ser humano, neste artigo propõe-se tais perspectivas para o trabalho com deficientes intelectuais, de modo que esse desenvolvimento se dá por meio da mediação das suas experiências obtidas das relações sociais, chamando a atenção para a importância de que todos aqueles que estão envolvidos na aprendizagem do deficiente. Torna-se relevante, a consciência das suas dificuldades cognitivas, para buscar adaptar formas de se relacionar com esse sujeito, sempre respeitando sua singularidade como pessoa, sem tratá-lo como um deficiente.

**Palavras-chaves:** Deficiente Intelectual, Desenvolvimento Cognitivo, Relações Sociais, Psicologia.

## Abstract

Considering the importance of today's social inclusion of people with disabilities, it is necessary to know more about the main concepts of intellectual disability and to learn methods of how to effectively provide the development of this population. This research based on critical reading of scientific and intellectual productions available in periodicals and books related to autism, psychological assessment and child inclusion and development, presents the importance of the interpersonal and social relationships that the intellectual deficient must exercise to also develop as a subject, in order to prioritize the quality of this relationship, and to see the particularities of each subject in a different way, since each person is unique, and even if he / she has the same disability, one must adapt an appropriate form of intervention for each individual. One possibility is the theoretical approach, which involves methods and techniques of socio-historical psychology, using as a basis the proximal zone of development developed by Vygotsky, which involves and discusses the concepts and practices fundamental to the development of the human being, in this article it is proposed such perspectives for working with the intellectually disabled, so that this development occurs through the mediation of their experiences gained from social relations, drawing attention to the importance of all those who are involved in the learning of the disabled. It becomes relevant, the awareness of their cognitive difficulties, to seek to adapt ways of relating to this subject, always respecting their uniqueness as a person, without treating him as a disabled person.

**Keywords:** Intellectual Deficiency, Cognitive Development, Social Relations, Psychology.

## 1. Introdução

Não é de hoje que a comunidade científica se debruça sobre o tema das deficiências intelectuais, este artigo partindo dos postulados de Vigostsky, visa apontar um panorama psicológico acerca das diversas formas de compreensão e intervenção acerca do assunto.

Embora hoje em dia mesmo com a alta do movimento de inclusão social, ainda existe carência de recursos, sejam eles na formação e atuação do profissional ou de materiais que auxiliem neste trabalho, assim como de métodos para trabalhar o desenvolvimento cognitivo do deficiente intelectual. De acordo com Souza (2018, p. 29) “faltam políticas sociais a fim de auxiliar os docentes com recursos, para que ocorra o ensino de modalidades voltadas às pessoas com deficiência”.

Existem diversas formas de precisar uma atuação profissional efetiva para a população com demandas de saúde mental, entretanto estas só podem ser concretizadas na prática se alinhadas ao rigor ético das profissões partícipes deste processo (RIBEIRO, 2011).

Deste modo o Governo do Brasil utiliza por meio das políticas públicas, ações para desenvolver mecanismos que possibilitem essa inclusão social para as pessoas com algum tipo de deficiência física ou mental.

Compreende-se que o papel do psicólogo em relação ao indivíduo deficiente ou não, será sempre o de buscar habilitá-lo quando o mesmo tiver dificuldade para aprender ou de reabilitá-lo quando o sujeito apresentar dificuldades de compreensão e precise de um auxílio mais minucioso.

## 3. Conceitos de cognição

Segundo Maraschin e Axt (2005) a cognição pode ser entendida como uma condição inata, que abrange os principais fenômenos do desenvolvimento humano, como: percepção, memória, atenção, pensamento e linguagem. Podemos entender que quando ocorre uma falha na cognição, o desenvolvimento do indivíduo é drasticamente afetado, nessa perspectiva será preciso utilizar métodos que o ajudem a processar informações do meio em que vive.

O comprometimento cognitivo é responsável pela perda de autonomia e capacidade decisória, dificultando então toda a fase de aprendizagem do indivíduo.

Entende-se também que os problemas na aprendizagem do indivíduo ocorrem juntamente com

outras condições desfavoráveis, como retardo mental, distúrbio emocional, problemas sensório-motores, ou por influências externas como: nível de instrução insuficiente ou inapropriada e diferenças culturais (SCHIRMER, FONTOURA E NUNES, 2004).

Nos primeiros anos de vida, a evolução da linguagem em uma criança com atraso de desenvolvimento cognitivo é semelhante à de uma criança “normal”, mas em ritmo diferenciado, inferior. De acordo com Aquino (1998) existe uma ordem temporal “ideal” para adquirir determinados conhecimentos, onde o sujeito possa constituir entendimento sobre esses aspectos variando conforme sua cultura e sociedade, e quando existe uma diferença nessa ordem temporal “ideal” identifica-se um déficit cognitivo de natureza cognitiva.

Para Figueiredo (2001) a teoria estrutural-diferencial, irá mostrar um desenvolvimento diferenciado, comparando uma criança deficiente mental com uma criança normal, mostrando que as estruturas cognitivas de ambas trabalham de formas diferente mesmo estando na mesma faixa etária, onde a criança deficiente mental terá um atraso no seu desenvolvimento cognitivo.

A teoria que contrapõe a esse pensamento, diz que a diferença de desenvolvimento cognitivo é basicamente quantitativa entre uma criança normal e uma com deficiência mental, onde segundo Figueiredo (2001) a criança com deficiência mental tem um desenvolvimento mais lento comparado ao de crianças normais, porém deve se entender que o desenvolvimento cognitivo se dá não apenas pela inteligência do indivíduo, mas também pelos comportamentos adaptativos e através da constante interação que a criança terá com o ambiente.

De acordo com Ghedin e Gomes (2012) o modo como as estruturas cognitivas do indivíduo se organiza serão diferentes variando de uma pessoa para outra, pois cada um dá um significado único para aquilo que perceber do ambiente, assim entende-se que cada indivíduo organiza suas estruturas cognitivas independente de ser ou não deficiente mental.

Para Neves (2006) a cognição humana está relacionada ao modo como as pessoas compreendem, sentem, interpretam e percebem o mundo, onde a mais singular das formas de capturar e processar as informações, seja no polo da percepção ou do simbolismo, será mediado por um mecanismo de processamento da informação, onde constitui um modelo de mundo.

Deste modo entende-se que esse conceito adiciona todos os atos realizados para constituir as informações envolvendo as atividades cognitivas. Assim pressupõe que cognição é definida como processamento de informações, onde o conhecimento é pro-

cessado e suas informações são gravadas através da aprendizagem ou experiência.

Segundo Ghedin e Gomes (2012) todo indivíduo nasce com a capacidade de se adaptar ao meio, utilizando a assimilação do ambiente e a acomodação vinda desses objetos externos para sua estrutura cognitiva, que buscará manter um equilíbrio e assim desenvolver sua inteligência e aprendizagem, assim podemos entender que todo indivíduo tem a possibilidade de aprender independente de ser deficiente mental ou não, ao ponto que seu processo de aprendizagem aconteceu desde o nascimento, onde se desenvolverá pela forma como nos adaptamos ao ambiente, de modo que a partir da sua interação com o ambiente seja por reflexos e hábitos construídos e adquiridos ou inerentes e inatos que o indivíduo vivencie, vários processos cognitivos estarão se desenvolvendo como: raciocínio, atenção e o pensamento, onde resultará no seu aprendizado.

#### 4. Características da deficiência intelectual

Desde julho de 2008, existe uma convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência, essa convenção visa garantir direitos a todos cidadãos deficientes, nela situa a definição de deficiente como: aquele que tem barreiras mentais, intelectuais, sensoriais e de natureza física, dessa maneira tudo aquilo que o sujeito tiver e que o impossibilite a ter uma participação participante na sociedade (GARGHETTI, MEDEIROS E NUERNBERG, 2013).

Existem alguns motivos que podem incidir na deficiência intelectual, os mais comuns são: Condições genéticas onde pode ser determinado por genes anormais herdados dos pais, por algum acidente na combinação dos genes ou por natureza genética, problemas durante a gestação, o consumo de qualquer tipo de drogas, assim como doenças como sarampo e meningite podem estar na origem de uma deficiência mental (Almeida, 2007), no entanto vale ressaltar que nenhum desses fatores está ligado diretamente a uma deficiência intelectual, mas estão situados em potencializar a possibilidade de gerar uma deficiência intelectual.

De acordo com Amaral (2014) a deficiência intelectual é a restrição de algumas aptidões, onde o indivíduo apresentará dificuldade para realizar algo, seja na comunicação, autocuidado, adaptação social, saúde e segurança.

Segundo Almeida (2007) Deficiência intelectual é a nomenclatura utilizada para uma pessoa que apresenta limitações no seu funcionamento mental, seja ao desempenhar tarefas, na forma de se comunicar e no modo como se relaciona socialmente, é notório que essas limitações do funcionamento mental geram muitas complicações para que o indivíduo possa aprender a se relacionar com o meio.

É preciso ressaltar ainda que existe uma classificação que determina o grau de retardo mental deste deficiente intelectual, CID 10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças), visa padronizar e catalogar todos os problemas e doenças relacionados a saúde, visto que, o retardo mental está catalogado entre F70-F79, divididas em subclassificações. De acordo com o Datasus:

- F70 Retardo Mental Leve: com QI entre 50 e 69, apresentando provável dificuldade na escola, enquanto adulto capaz de trabalhar e se relacionar socialmente, incluindo atraso leve, debilidade mental, fraqueza mental, oligofrenia leve e subnormalidade.
- F71 Retardo Mental Moderado: com QI entre 35 e 49, podendo apresentar atrasos acentuados na infância, podendo aprender e a desempenhar alguma independência de cuidados pessoais e também de habilidades acadêmicas e de comunicação, enquanto adulto irá precisar de assistência variada para viver e trabalhar no convívio social, incluindo atraso mental médio, oligofrenia moderada e subnormalidade mental moderada.
- F72 Retardo Mental Grave: com QI entre 20 e 40, deve apresentar necessidade de assistência contínua na vida, incluindo atraso mental grave, oligofrenia grave, subnormalidade mental grave.
- F73 Retardo Mental Profundo: com QI abaixo de 20, com limitações graves para cuidados pessoais, continência, comunicação e mobilidade, incluindo atraso mental profundo, oligofrenia profunda e subnormalidade mental profunda.
- F78 Outro Retardo Mental: não há especificação sobre esta classificação. F78 Outro Retardo Mental: não há especificação sobre esta classificação.
- F79 Retardo Mental não especificado: incluindo deficiência mental SOE, oligofrenia SOE e subnormalidade mental SOE. (DATASUS, 2018).

O termo que hoje se conhece por deficiência intelectual, foi marcado por diferentes conceitos ao longo de sua história como: idiota, imbecil, débil mental entre outros, deste modo entende-se que a deficiência intelectual não pode ser definida como um transtorno médico ou mental, embora possa ser reunida numa classificação médica das doenças e de transtornos mentais (GARGHETTI, MEDEIROS E NUERNBERG, 2013).

## 5. Sobre as dificuldades de aprendizagem do deficiente intelectual

Podemos perceber que uma das grandes dificuldades encontradas pelo deficiente intelectual é a falsa falta de esperança que os profissionais que trabalham com eles têm em virtude de poder proporcionar uma evolução na aprendizagem dos mesmos, deste modo, Segundo Nuremberg (2008) identifica-se um ciclo vicioso, onde não se espera uma evolução na aprendizagem do deficiente intelectual, e assim não é oferecido condições apropriadas para se superar essas dificuldades. Dessa forma o deficiente intelectual fica preso aos seus limites intrínsecos à deficiência, independente dos modelos educacionais que tiver. Neste contexto essa educação é mais do que um processo e sim envolve-se em um contexto de promoção à aprendizagem de conteúdos técnicos e teóricos, tendo como objetivo suscitar a convivência humana destes indivíduos.

As dificuldades de aprendizagem do deficiente intelectual estão também ligadas à sua aceitação no ambiente social, educacional e cultural, além de estar ligada à sua capacidade de ler e escrever. Contudo isso é imposto de uma forma muito incisiva, que essas pessoas sejam alfabetizadas a qualquer custo, de maneira que não possam ter acesso a outros conhecimentos a não ser a adaptação à vida. Para Rossato e Leonardo (2011) a expectativa positiva dos educadores para se trabalhar com o deficiente intelectual é contraditória, pois os mesmos são pressionados pela sociedade capitalista que exige uma aprendizagem do deficiente intelectual, o que evidencia as dificuldades e limitações que o profissional tem consigo e para com o outro também. Desta maneira seria imprescindível proporcionar aos educadores condições plausíveis para que os mesmos possam desenvolver aprendizagem a si e ao deficiente intelectual.

Deste modo entende-se que a deficiência intelectual é especialmente caracterizada pelo comprometimento cognitivo do indivíduo, Para Santos (2012) o dano cognitivo do deficiente intelectual é caracterizado na dificuldade que o indivíduo terá para: efetuar raciocínio lógico, planejamento, solucionar problemas, baixo pensamento abstrato, baixa memorização, baixa coordenação viso espacial e alteridade, baixa atenção, dificuldades na forma de se expressar, baixa percepção. O deficiente também encontrará dificuldades com autonomia, iniciativa, controle emocional, desenvolvimento de papéis sociais e interação social, assim como para efetuar tarefas simples do dia-a-dia de autocuidado alusivo à saúde e higiene pessoal.

Segundo o artigo Vygotsky e o Processo de Formação de Conceitos (1992)

“Vygotsky rejeita a ideia de funções mentais fixas e imutáveis, trabalhando a noção do cérebro como um sistema aberto, de grande plasticidade,

cuja estrutura e modos de funcionamento são moldados ao longo da história da espécie (filogenético) e do desenvolvimento individual (ontogenético)” (OLIVEIRA, 1992, p.9).

De acordo com Cunha e Santos (2007) o deficiente intelectual precisa de um tempo maior para aprender, pois o mesmo tem dificuldades para memorizar e por consequência de adquirir novos conhecimentos, assim as atividades de sua aprendizagem deverão ser cuidadosamente programadas, onde se perceba quais as competências serão necessárias para que o mesmo possa dominar e aprender. A pessoa com deficiência intelectual possui profusa aquisição de informações, condições estruturais e funcionais que comprometem a adaptação ao ambiente e a vasta aquisição de informações, assim dificultando o processo de ensino-aprendizagem usual oferecido nas escolas e passa a ser ineficiente ao progresso de ensino do aluno, assim se faz necessário o uso de estratégias especializadas de ensino.

Para Oliveira (2012) uma das características da deficiência intelectual está ligado a qualidade das relações sociais que o indivíduo tem com os outros, e a maneira que o processo de mediação acontece no contexto, cultural, histórico e social, e também escolar, onde quando ocorre de caráter ruim acaba não elucidando uma baixa aprendizagem ao indivíduo.

## 6. Práticas Interventivas que favorecem o desenvolvimento cognitivo do deficiente intelectual: contribuições da Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Vygotsky

Para elucidar o problema na aprendizagem e desenvolvimento do deficiente intelectual é preciso destacar caminhos para serem utilizados (métodos). Deste modo Vygotsky (1988) entende que a aprendizagem é um procedimento genuinamente advinda do externo e ocorre em analogia com o desenvolvimento da criança, em que a aprendizagem emprega os resultados obtidos desse desenvolvimento da criança, ou seja, para que essa aprendizagem ocorra é preciso uma mediação entre o processo natural e do desenvolvimento externo.

Em outras palavras não adianta adaptar currículos, selecionar atividades e formular provas diferentes para alunos com deficiência intelectual se não houver alguém e um ambiente para propiciar práticas específicas para essa aprendizagem. Assim Segundo Rabello e Passo (2010, p.5):

Não podemos pensar que a criança vai se desenvolver com o tempo, pois esta não tem, por si só, instrumentos para percorrer sozinha o caminho do desenvolvimento, que dependerá das suas aprendizagens mediante as experiências a que foi exposta. Neste modelo, o sujeito – no caso, a criança é reconhecida como ser

pensante, capaz de vincular sua ação à representação de mundo que constitui sua cultura, sendo a escola um espaço e um tempo onde este processo é vivenciado, onde o processo de ensino-aprendizagem envolve diretamente a interação entre sujeitos.

Pode-se entender que esse processo psicológico é compreendido pela maneira dialética e como que suas funções se desenvolveram a partir das suas relações sociais. Segundo Oliveira (2012) o deficiente intelectual necessita vivenciar as atividades como os demais, participando de todos os momentos desde o planejamento, execução, avaliação e socialização dos conhecimentos, ao passo que o profissional deverá ser claro ao se relacionar-se com o mesmo e assim garantir que o deficiente vivencie cada momento, mostrando que ele precisa conhecer e se expressar, dentro de suas possibilidades.

Para Mantoan (1998) a aprendizagem do deficiente intelectual deriva da adaptação do indivíduo ao meio social e de possibilitar que o mesmo valorize seus papéis sociais, assim podendo se apropriar desses papéis, fazendo com que sintam-se um sujeito também participante da sociedade, podendo desenvolver sua autonomia, talentos e habilidades pessoais ajustado com o contexto vivido por todos. De acordo com Berni (2006):

A Zona Proximal de Desenvolvimento é considerada um instrumento-e-resultado, pois leva ao desenvolvimento, nela o conhecimento é co-construído, pois a fala de um é estratégia para construção/crescimento do outro. Nas relações inter-psicológicas vai se criando uma base para a construção intra-psicológica. (BERNI, 2006. p. 7).

Para Rabello e Passos (2010) o procedimento que promove o desenvolvimento do deficiente intelectual acontece através da convivência social, da socialização e das maturações orgânicas, sendo que esse desenvolvimento estará ligado ao modo que esse indivíduo aprende e acomoda esses conceitos, assim se faz muito necessário um planejamento adaptativo de como e quem irá fazer essa interação e com que qualidade irá fazer. Tais práticas servem como ferramenta externa de controle e manutenção da aprendizagem e se fundamentam nas diretrizes de ensino que decidem como qualificar essa aprendizagem adaptativa.

Assim podemos perceber que o desenvolvimento do deficiente intelectual acontece mais lentamente por conta do problema estrutural do seu sistema psíquico, porém o mesmo ainda poderá se desenvolver desde que seja estimulado, e isso se deve principalmente por meio da forma como esse indivíduo irá relacionar socialmente, deste modo, segundo Oliveira (1992) é preciso que ocorra um conta-

to do ambiente cultural com o sujeito, para que ocorra uma aprendizagem e assim despertando seus processos internos de desenvolvimento.

De acordo com Lucci (2006) a linguagem é a base principal mediadora na concepção do desenvolvimento das funções psicológicas, estabelecendo um sistema característico para constituir o caminho da história social do homem, organizando e estruturando essa aprendizagem, e assim utilizando a nomeação de objetos, relatando suas qualificações e estabelecendo relações entre os próprios objetos. Assim o deficiente intelectual irá internalizar tais conhecimentos e utiliza-os como base para suas experiências, e a partir delas formará sua consciência para mediar sua forma de sentir, pensar e agir.

Ao desenvolver o conceito da zona de desenvolvimento proximal, Vygotsky (1991) refere que os procedimentos internos de desenvolvimento só acontecem quando o sujeito interage com o outro e com o ambiente, e ao internalizar esses procedimentos fazem parte do desenvolvimento independente do indivíduo, assim resultando no desenvolvimento mental. Deste modo o convívio do deficiente mental com outras pessoas e com o ambiente se faz necessário num contexto universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas.

Entende-se que será necessário estimular o deficiente intelectual para que o mesmo possa entrar em contato com esse processo universal que todos passam durante a vida. Deste modo segundo Oliveira (1992, p. 49):

Esse processo permanente de construção da estrutura conceitual do indivíduo baseia-se, conforme esboçado inicialmente, nos mecanismos de funcionamento intelectual do ser humano, na mediação simbólica fornecida pelo contexto cultural no qual o indivíduo vive e na configuração específica de suas experiências pessoais. Constitui para cada indivíduo seu conteúdo intelectual acumulado e a mediação simbólica da sua experiência, é a base sobre a qual se assentam os diversos episódios de aprendizagem. Adquirir conhecimentos sobre um certo assunto é operar transformações na estrutura de conceitos, já adquiridos, relacionados a esse assunto.

## 7. Método

Toda pesquisa de natureza epistemológica que vise apresentar de forma crítica e reflexiva achados referentes a uma forma de abordar certos aspectos do desenvolvimento humano, distancia-se do modelo hegemônico e pauta-se em um modelo biopsicossocial (Eco, 1997). Para tanto, enquanto estraté-

gia metodológica, esta pesquisa adotou os seguintes passos:

- Busca na literatura científica e intelectual acerca das produções em psicologia desenvolvidas sobre o tema do autismo, avaliação psicológica, desenvolvimento infantil e inclusão.
- Discussão e compreensão dos dados coletados à luz da Psicologia Sócio-histórica, especificamente nas contribuições de Levy Vygotsky para o desenvolvimento humano e em suas considerações acerca dos processos de aprendizagem infantil.

Portanto, este trabalho, por meio de revisão bibliográfica da literatura da área, apresenta um estudo teórico acerca das principais práticas interventivas que possibilitam o desenvolvimento cognitivo em pessoas com deficiência intelectual. A princípio, versar sobre os principais métodos que favorecem o desenvolvimento cognitivo do deficiente intelectual por meio das contribuições da Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Vygotsky, assim como conceituar cognição, posteriormente busca conhecer as principais características da deficiência intelectual e a dificuldade de aprendizagem dessa população, e utilizando da experiência profissional do autor com esta população, de modo que se pretende conhecer e apresentar os principais métodos e técnicas que podem favorecer o desenvolvimento cognitivo do deficiente intelectual, contribuindo para a sua aprendizagem e qualidade de vida.

## 8. Discussão

Conforme apresentado nas considerações teóricas acerca do tema a deficiência intelectual pode ser caracterizada por apresentar limitações no funcionamento mental, passando pelas dificuldades da compreensão espacial do próprio corpo, acarretando em complicações para que o indivíduo possa aprender a se relacionar consigo mesmo e socialmente. Deste modo é possível compreender que existe uma grande dificuldade no atendimento direcionado para esse indivíduo com deficiência intelectual, pois muitos partem do princípio que ao apresentarem esse problema, entende-se que esse estará findado a não se desenvolver cognitivamente. Se nos fixarmos na deficiência, as ações realizadas pouco contribuirão para que esses indivíduos possam se expressarem, revelando caminhos que, apesar das bifurcações e dos atalhos não tão claros, possam levá-los à construção da autonomia (GAMERO et al., 2016).

No entanto é preciso entender melhor a singularidade de cada um enquanto indivíduo e não enquanto deficiência, pois cada um mesmo que possua

uma mesma classificação de deficiência intelectual será sempre diferente por meio da sua singularidade enquanto sujeito, a partir deste ponto podemos ver que segundo Gamero et al. (2016) utilizar brincadeiras causa um desenvolvimento proximal sendo indispensável para o desenvolvimento do sujeito, apenas quando reconhecido pelo educador do mesmo, ou seja, é notório que será preciso uma desmistificação deste profissional ao ponto de que passe a olhar esse sujeito diferente entendendo-o como único, assim poderá adaptar e nortear sua atividade sócio educacional conforme a demanda particular deste sujeito com deficiência intelectual.

Observa-se então uma falha na forma de como conduzir o desenvolvimento cognitivo do deficiente intelectual, visto que, apenas estimular esse sujeito sem levar em conta sua singularidade dificilmente o ajudará a se desenvolver enquanto indivíduo, isso acontece muitas vezes pela falta de entendimento do profissional que atua diretamente com esse deficiente intelectual, é característico que o desenvolvimento deste tenha limites, no entanto existem funções adaptativas modificadas pelo defeito que se reorganiza conforme seus novos princípios, compensando como reação da personalidade ao defeito, buscando equilíbrio nas funções psicológicas, pois se perde o que é inerente ao desenvolvimento normal devido ao defeito, porém um novo e singular modelo de desenvolvimento é criado (Vygotsky 1983).

Apesar das dificuldades encontradas seja dos profissionais ou da própria limitação devido a deficiência, é entendido que existe uma capacidade adaptativa de desenvolvimento cognitivo desse sujeito, visto que, ao observar de perto a conduta com esse deficiente intelectual, é compreendido que ao utilizar um olhar mais empático, que vise uma criação de vínculo afetivo com o mesmo, se torna uma primeira linha de como se abordar esse deficiente intelectual, ao passo que ao ser criado esse laço afetivo, busca-se adaptar todos os conceitos de aprendizagem respeitando a singularidade desse sujeito, utilizando da nomeação dos gestos e expressões faciais aleatórios e/ou repetitivos que esse deficiente faça, fazendo com que esse sujeito comece a buscar entender aquilo que antes fazia aleatoriamente, deste modo é preciso uma persistência para que nomeie constantemente o mesmos gestos e expressões faciais, para que abra a possibilidade da compreensão cognitiva deste deficiente intelectual. De acordo com Vygotsky (1983) todo o processo de compensação para a criação da personalidade sempre será agravado pelo defeito orgânico e psicológico do deficiente, pois a linha de compensação é rigorosamente orientadora do desenvolvimento do deficiente.

## 9. Considerações finais

O propósito deste trabalho foi o de apresentar métodos que propiciem o desenvolvimento cognitivo de uma pessoa com deficiência intelectual, para isto, foi necessário entender e compreender melhor os conceitos relacionados à deficiência intelectual, conceituando de uma forma breve a cognição, assim como abranger os processos que influenciam na dificuldade da aprendizagem deste indivíduo. Com esta desta pesquisa pode-se identificar métodos que apresentassem a possibilidade de aprendizagem cognitiva do deficiente intelectual.

Pode-se notar com o desenvolvimento deste trabalho que, a falta de entendimento para melhor adaptar a condução de uma aprendizagem, diante das limitações orgânicas e psicológicas do deficiente intelectual ficaram muito evidentes, pois embora entende-se que o deficiente precise de uma ajuda para se desenvolver, ao mesmo tempo não é respeitado a singularidade de cada indivíduo enquanto pessoa.

Nas obras de Vygotsky, foram encontrados métodos que abordaram o entendimento do deficiente intelectual, trazendo através da zona do desenvolvimento proximal algo que norteasse a forma de como entender e compreender melhor a deficiência.

Esse trabalho mostrou a importância de estar atento e respeitar cada indivíduo como único seja ele deficiente ou não, visto que, esse deficiente irá sempre precisar compensar essa deficiência para conseguir aprender e evoluir cognitivamente, no entanto por estar compensando se faz necessário haver uma adaptação na condução do modelo habitual de aprendizagem, respeitando as particularidades de cada um.

Neste sentido fica claro que é preciso uma mudança na visão dos profissionais que trabalham com esse deficiente intelectual, primeiramente na condução deste trabalho, visando sempre entender como que esse deficiente funciona, e a partir deste ponto, buscar a criação de um vínculo empático, e assim passar compreender esse sujeito enquanto pessoa e assim procurar uma adaptação na forma de como inserir o atendimento, pois é preciso compreender que este indivíduo possui algumas deficiências, acarretando numa mudança em sua estrutura afim de buscar uma compensação para suprir este déficit, portanto o deficiente já está procurando se adaptando para aprender, diante disso se faz obrigatoriamente que esse profissional vá de encontro e também se adapte para conduzir essa aprendizagem.

Diante da dificuldade de encontrar abordagens que conceituem a forma de desenvolver cognitivamente o deficiente intelectual, pude encontrar nas obras de Vygotsky métodos que norteassem caminhos para o desenvolver deste, visto que, em decor-

rência desta deficiência, estes possuem uma dificuldade de aprendizado muito maior, acarretando num olhar menos voltado para essa população, gerando uma certa exclusão social dos mesmos.

Portanto se faz importante a manutenção e principalmente a busca por novos estudos que implique no desenvolvimento de novos métodos e técnicas que possibilite uma melhor aprendizagem desta população, e por consequência diminui o grau de exclusão social.

## 10. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. S. R. O que é deficiência intelectual ou atraso cognitivo, 2007. Disponível em: < <http://files.josiprofessora.webnode.com/200000034-4a9e54c924/O%20QUE%20%C3%89%20DEFICI%3%8ANCIA%20INTELECTUAL%20OU%20ATRASO%20COGNITIVO.pdf> >.

AMARAL, P. Deficiência Intelectual: A Realidade. Clube dos Autores. v 1, Jun. 2014.

AQUINO, J, G. Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.

BERNI, R. I.G. Mediação: o conceito vygotskyano e suas implicações na prática Pedagógica. LAEL/PUC. São Paulo. 2006. p.1-10. Disponível em: <[http://filologia.org.br/ileel/artigos/artigo\\_334.pdf](http://filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_334.pdf)>. Acesso em: 12 out. 2017.

BRAUN, P.; VIANNA, M. M. Educação Especial e Inclusão Social: reflexões sobre o fazer pedagógico. EDUR- Editora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica. 2010. Disponível em: < <http://r1.ufrj.br/im/oeies/wp-content/uploads/2015/03/Livro-Educa%C3%A7%C3%A3o-Especial-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf> >. Acesso em: 29 out. 2017.

CUNHA, M. I. S. M.; SANTOS, L. M. N. Aprendizagem cooperativa na deficiência mental (trissomia 21). Caderno de Estudos 5. 2007. Disponível em: < [http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/899/2/Cad\\_5AprendizagemCooperativa.pdf](http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/899/2/Cad_5AprendizagemCooperativa.pdf) >. Acesso em: 01 out. 2017.

DATASUS. Departamento de informática do SUS, Ministério da Saúde. Site. Brasil, 2018. Disponível em: < [http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/f70\\_f79.htm](http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/f70_f79.htm) >. Acesso em: 18 mar. 2018.

ECO, U. Como Se Faz Uma Tese: Em Ciências Humanas. Ed. 13. Barcarena: Presença, 1997.

FIGUEIREDO, R. V. Leitura, Cognição e Deficiência Mental. In: XV Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste: educação, desenvolvimento humano e cidadania. São Luís. 2001. Disponível em: < [http://www.aprendizagemnadiversidade.ufc.br/documentos/leitura\\_escrita/leitura,cognicao\\_e\\_deficiencia\\_mental\\_2001.pdf](http://www.aprendizagemnadiversidade.ufc.br/documentos/leitura_escrita/leitura,cognicao_e_deficiencia_mental_2001.pdf)>. Acesso em: 09 set. 2017.

GAMERO, C. U.; SANCHES, E.; SILVA, G. H. da.; ARAÚJO, M. C. C. Retratos de uma experiência socioeducativa. Revista Deficiência Intelectual, São Paulo: Zeppelini Publishers, v 6, n 10, jan/jun. 2016.

GARGHETTI, F. C.; MEDEIROS, J. G.; NUERNBERG, A. H. Breve história da deficiência intelectual. Revista Electrónica de Investigación y Docencia, n 10, Jul. 2013. p. 101-116. Disponível em: < <http://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/view/994/820>> Acesso em: 10 set. 2017.

GHEDIN, E.; GOMES, R.C.S. O desenvolvimento cognitivo na visão de Jean Piaget e suas implicações a educação científica. In: VIII ENPEC – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Campinas. 2012. Disponível em: < <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiiinpec/resumos/R1092-2.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2017.

LUCCI, M.A. A Proposta de Vygotsky: a psicologia sócio-histórica. The proposal of Vygotsky: The social-historical psychology. São Paulo. 2006. Disponível em: < <http://www.ugr.es/~recfpro/rev102COL2port.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2017.

MANTOAN, M. T. E. Educação Escolar de Deficientes Mentais: problemas para a pesquisa e o desenvolvimento. Caderno CEDES. Campinas, v 19, n 46, Set. 1998. Disponível em: < <http://smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educar/educacao-especial-sala-maria-tereza-mantoan/ARTIGOS/Educacao-escolar-de-deficientes....pdf>>. Acesso em: 29 out. 2017.

MARASCHIN, C.; AXT, M. Acoplamento tecnológico e cognição. Sala de aula e Tecnologias. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2005. p. 39-51. Disponível em: <<http://lab.lelic.ufrgs.br/portal/images/stories/acoplamento%20tecnologico%20e%20cognicao.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2017.

NEVES, D. A. Ciência da informação e cognição humana: uma abordagem do processamento da informação. Ciência da Informação. Brasília, v 35, n 1, Jan./Apr. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652006000100005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000100005)>. Acesso em: 09 set. 2017.

NUERNBERG, A. H. Contribuições de Vygotsky para a educação de pessoa com deficiência visual. Psicologia em Estudo. Maringá, v 13, n 2, Abr./Jun. 2008. p. 307-316. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n2/a13v13n2>>. Acesso em: 01 out. 2017.

OLIVEIRA, A. A. S. Referencial sobre avaliação da aprendizagem na área da deficiência intelectual. Ciclo II do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos. São Paulo. 2012. Disponível em: <[http://www2.assis.unesp.br/egalhard/docs/Raadi\\_Fund1.pdf#page=16](http://www2.assis.unesp.br/egalhard/docs/Raadi_Fund1.pdf#page=16)>. Acesso em: 12 out. 2017.

OLIVEIRA, M. K. Algumas contribuições da psicologia cognitiva. Série Ideias. São Paulo, n 6. 1992. p. 47-51. Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_06\\_p047-051\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_06_p047-051_c.pdf)>. Acesso em: 29 out. 2017.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky e o processo de formação de conceitos. Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Educação e Inclusão Social, Faculdade de Educação. Minas Gerais. 1992. Disponível em: < [http://www.academia.edu/7574957/VYGOTSKY\\_E\\_O\\_PROCESSO\\_DE\\_FORMA%C3%87%C3%83O\\_DE\\_CONCEITOS](http://www.academia.edu/7574957/VYGOTSKY_E_O_PROCESSO_DE_FORMA%C3%87%C3%83O_DE_CONCEITOS)>. Acesso em: 12 out. 2017.

RABELLO, E.T.; PASSOS, J. S. Vygotsky e o desenvolvimento humano. 2010. Disponível em: <<http://www.josesilveira.com/artigos/vygotsky.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2017.

- RIBEIRO, J.L.P. A Psicologia da Saúde: teoria, intervenção e pesquisa. Campina Grande. EDUEPB, 2011. pp. 23-64. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/z7ytj/pdf/alves-9788578791926-02.pdf>>. Acesso em: 04 nov.2018.
- ROSSATO, S. P. M.; LEONARDO, N. S. T. A Deficiência intelectual na concepção de educadores da educação especial: contribuições da psicologia histórico cultural. Revista Brasileira de Educação Especial. Marília, v 17, n 1, Jan./Apr. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382011000100006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382011000100006)>. Acesso em: 01 out. 2017.
- SANTOS, D. C. O. dos. Potenciais dificuldades e facilidades na educação de alunos com deficiência intelectual. Educação e Pesquisa. São Paulo, v 38, n 4, Out./Dez. 2012. p. 935-948. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/298/29824610007/>>. Acesso em: 01 out. 2017.
- SCHIRMER, C, R.; FONTOURA, D, R.; NUNES, M, L. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. Jornal de Pediatria, v. 80, n. 2(supl), 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/jped/v80n2s0/v80n2Sa11.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2017.
- SOUZA, L.L.J. Representação Social Acerca da Deficiência e dos Esportes/Jogos Adaptados: Por Professores da Rede Pública e Privada da Cidade de Cruz das Almas-BA. Faculdade Maria Milza. Governador Mangabeira. 2018. p. 29. Disponível em: <<http://131.0.244.66:8082/jspui/bitstream/123456789/719/1/FAMAM%20-%20TCC%20LIZANDRO%20LUIZ%20DE%20JESUS%20SOUZA.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2018.
- VYGOSTKY, L.S. A formação social da mente. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1991. Disponível em: <<http://www.finom.edu.br/cursos/arquivos/2017822204529.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2017.
- VYGOSTKY, L.S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. 1988. Disponível em: <<http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2011/03/aprendizagemedesenvolvimento-intelectualnaidadeescolar.pdf>>. Acesso em: 12 out.2017.
- VYGOSTKY, L.S. Fundamentos de Defectología. Tradução de Tomás Bretón. Moscú: Pedagógica. 1983. p. 16 e 17.